



# Comissão do ESPORTE



Informativo da Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados ano 1 - nº 3 - Brasília, 13 de maio de 2015



(Da esquerda p/ direita) Eduardo Bandeira de Mello, Walter Feldman, deputado Arnaldo Jordy, Alessandro Souza, Paulo Calçade e o senador Petecão

## Comissão do Esporte debate modernização da gestão das entidades desportivas

A comissão do Esporte da Câmara dos Deputados realizou, no dia 07 de maio, Seminário com participação da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal para debater as medidas e propostas que visam modernizar a gestão e a responsabilidade fiscal das entidades desportivas profissionais no Brasil.

O evento foi solicitado pelo deputado Arnaldo Jordy e pelo senador Romário. De acordo com o deputado, o seminário é uma excelente oportunidade para repensar a transparência e a boa governança na gestão dos clubes, a fim de eliminar os desmandos e as más gestões testemunhadas no futebol há décadas.

O secretário-geral da Confederação Brasileira de Futebol, Walter Feldman, classifica como ponto principal, que deve ser priorizado no Brasil, a atividade esportiva, que é essencial na formação das crianças. "A atividade física esportiva deve combater o sedentarismo e a

obesidade, que são problemas graves de saúde pública", aponta.

O presidente do Clube de Regatas do Flamengo e representante dos clubes, Eduardo Bandeira de Mello, disse que o debate de hoje trata-se de uma situação emergencial necessária para proporcionar condições mínimas de modernidade, governança e moralidade ao futebol. "Precisamos estabelecer contrapartidas duras porém necessárias. O parcelamento das dívidas fiscais dos clubes vai possibilitar um marco zero para que eles se adequem à nova realidade regulatória", afirmou.

Feldman anunciou que a nova gestão da CBF adota uma relação de forma parceira, com compartilhamento de ideias, e que visa fazer do futebol nacional algo muito maior do que é hoje. "Estaremos sempre preocupados com aqueles que militam, sobrevivem e nos ajudam a produzir a intrasferível paixão nacional", afirmou.

Participaram também do debate o diretor da Secretaria

de Controle Externo do TCU, Alipio Dias dos Santos Neto; o representante do Bom Senso Futebol Clube, Alessandro Souza; o professor de Direito Desportivo da Fundação Getúlio Vargas e coordenador acadêmico do curso FIFA/FGV em Gestão, Marketing e Direito no Esporte, Pedro Trengrouse; e o jornalista esportivo Paulo Calçade.

ESCALAÇÃO

AP debate medidas de controle antidoping no esporte pág.2

Dep. ANDRES SANCHEZ participa do Ping-pong pág. 2

CESPO debate a violência dentro e ao redor dos estádios pág. 3

Artigo dep. EVANDRO ROMAN pág.4



facebook

facebook.com/comissaoesportecd

# Audiência pública debate medidas de controle antidoping no esporte



Dep. Arnaldo Jordy, Marco Aurélio Klein e o palestrante prof. Francisco Radler

No dia 28 de abril, a Comissão do Esporte promoveu audiência pública para debater o doping no esporte brasileiro. O deputado Arnaldo Jordy, que propôs o debate, afirma que há grande recorrência de casos de doping no cenário nacional e internacional e aponta que a participação do Poder Público brasileiro no controle e combate ao doping ampliou-se, mas sem grandes resultados ainda.

Participaram da mesa de debate o secretário nacional da Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem do Ministério do Esporte, Marco Aurélio Klein, e o coordenador do Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem do Instituto de Química da UFRJ, Francisco Radler de Aquino Neto.

Para o deputado Jordy, o doping coloca em risco tanto a ética quanto os resultados obtidos coletivamente ou nas práticas individuais. “Há uma concorrência desleal motivada por influências artificiais que não

representam apenas o talento e a eficácia do treinamento dos atletas”, disse.

Francisco Radler classifica o tema como importante para uma parcela substancial da população, pois a dopagem tem se permeado com força também nas academias. Francisco disse que, em 2013, o governo federal teve a sensibilidade de investir em um laboratório incrementado de controle de dopagem tendo em vista as Olimpíadas e Paralimpíadas Rio 2016.

Marco Aurélio defende que a dopagem deva ser tirada do senso comum – de que é normalmente relacionada às drogas. “A dopagem vai muito além, é uma questão ética e uma maneira de fraudar o esporte”, explicou.

O deputado Jordy classificou a audiência como extremamente rica em informações. “Ao se deparar com o tamanho do desafio, esta Comissão se vê na obrigação de assumir um conjunto de responsabilidades. Precisamos dar respostas para esses apontamentos na luta contra o doping”, finalizou.

## Deputado Andres Sanchez (PT/SP)



Foto: Jhonatan Ribeiro / Agência CBF/SP

PING-PONG

### 1) Quais são as propostas do senhor para a relatoria na Subcomissão Permanente do Futebol?

Eu entendo que a medida provisória que veio do governo é um absurdo; nenhum clube vai aderir porque realmente não tem como aderir. Trata-se de uma interferência dentro do esporte

brasileiro, e isso é ruim pra todo mundo – para o governo e para o futebol. Entendo que muitas coisas que saíram daqui, do Congresso, também não estão a contento dos clubes, e mais uma vez os clubes vão ficar na mão. Eu entendo que deveria haver o refinanciamento das dívidas e a punição técnica, que é caída de divisão e a perda pontos, porque deram tanto refinanciamento – no ano passado deram 15 milhões para as facultades privadas, por meio de convênio e bolsas. Então, é muito preconceito contra o futebol, que é uma das maiores paixões deste país.

### 2) Na sua visão, o que precisa ser aprimorado na MP do Futebol?

Tem que rasgar tudo e fazer assim: refinanciamento das dívidas, punição técnica pra quem jogar estando suspenso, e obrigar a CBF a colocar no regulamento que os clubes

que não cumprirem esses atos serão rebaixados ou perderão muitos pontos.

### 3) O senhor já foi presidente do Corinthians. Agora, como parlamentar, como pretende atuar para melhorar o futebol brasileiro?

O que eu sinto, aqui, é que é muito difícil melhorar o futebol brasileiro quando se torna parlamentar. Aqui tem muita reunião, muitas audiências, mas para um projeto chegar, leva de 5 a 15 anos, então fica difícil. Eu entendo que o futebol é tão grande que o próprio futebol tem que resolver seus problemas, realmente. Quanto ao refinanciamento, isso não significa nenhum perdão de dívida, e sim o que o governo já faz com todos os outros segmentos da sociedade – o futebol é mais um –, mas infelizmente o preconceito ainda prevalece neste país.

#### MEMBROS da Comissão de Esporte - CESPO

Presidente: Márcio Marinho (PRB/BA) 1º Vice-Presidente: Alexandre Valle (PRP/RJ) 2º Vice-Presidente: Hélio Leite (DEM/PA) 3º Vice-Presidente: João Derly (PCdoB/RS) Membros: Bloco PMDB/PP/PTB/DEM/PRB/SD/PSC/PHS/PTN/PMN/PRP/PSDC/PEN/PRTB Afonso Hamm (PP/RS) Adelson Barreto (PTB/SE) Alexandre Valle (PRP/RJ) Alan Rick (PRB/AC) Deley (PTB/RJ) Benjamin Maranhão (SD/PB) Fabio Reis (PMDB/SE) Edinho Bez (PMDB/SC) Fernando Monteiro (PP/PE) Ezequiel Teixeira (SD/RJ) Hélio Leite (DEM/PA) João Arruda (PMDB/PR) Hiran Gonçalves (PMN/RR) Marcus Vicente (PP/ES) Jhonatan de Jesus (PRB/RR) Pedro Fernandes (PTB/MA) Marcelo Aro (PHS/MG) Márcio Marinho (PRB/BA) Bloco PT/PSD/PR/PROS/PCdoB Andres Sanchez (PT/SP) Altineu Côrtes (PR/RJ) Carlos Eduardo Cadoca (PCdoB/PE) Chico D'angelo (PT/RJ) Danrlei de Deus Hinterholz (PSD/RS) Fábio Mitidieri (PSD/SE) Evandro Rogerio Roman (PSD/PR) José Rocha (PR/BA) João Derly (PCdoB/RS) Goulart (PSD/SP) José Airton Cirilo (PT/CE) Weliton Prado (PT/MG) Bloco PSDB/PSB/PPS/PV Rogério Marinho (PSDB/RN) Arnaldo Jordy (PPS/PA) Rubens Bueno (PPS/PR) Fábio Sousa (PSDB/GO) Silvio Torres (PSDB/SP) Tenente Lúcio (PSB/MG) Valadares Filho (PSB/SE) PDT Roberto Góes (AP) André Figueiredo (CE) Damião Feliciano (PB) Flávia Morais (GO) Marcelo Matos (RJ).

# “A atual repressão às brigas nos estádios é uma situação que gera mais violência”, diz especialista em audiência pública na CESPO



André Silva Azevedo, Ailton Alfredo de Souza, dep. João Derly e Marco Aurélio Klein (da esq. p/ direita)

A violência dentro e ao redor dos estádios foi o tema da audiência pública promovida no dia 29 de abril na Comissão do Esporte. Para o autor que propôs o debate, o deputado João Derly, a violência envolvendo torcidas de futebol é um problema recorrente em várias partes do mundo e uma chaga aberta no futebol brasileiro.

De acordo com o autor do relatório Paz no Esporte, Marco Aurélio Klein, a situação atual de repressão é uma situação que gera mais violência. “O país que

resolveu essa situação resolveu com organização, fundamentalmente, que foram os ingleses”, cita o secretário.

Klein cita que a Copa do Mundo no Brasil é a prova de que a organização faz um evento funcionar – “aquilo que chamei genericamente de protocolos operacionais, ou seja, o que fazer diante de cada situação, de todas as situações possíveis”, disse.

O juiz de direito na comarca da cidade do Recife, Ailton Alfredo de Souza, defende que a repressão pela repressão, seu uso exacerbado ou

o direito penal levado ao extremo, em nenhuma circunstância resolve alguma coisa nem tampouco o fenômeno da violência nos estádios.

Para o presidente da Associação Nacional das Torcidas Organizadas (Anatorg), André Silva Azevedo, todos acabam pagando a conta da falência do futebol: “a gente vê os estádios vazios, e o ranking para que isso aconteça é a violência nos estádios, e não se abre reflexão para outros aspectos, como a falta de transporte público e ingressos caros”. Ele afirma que as autoridades, ao marginalizar a torcida, não ajudam em nada na solução do problema da violência.

De acordo com dados do Ministério do Esporte, a média de ocupação das cadeiras nos estádios brasileiros é de 35%. Na Alemanha e na Inglaterra, por exemplo, a média é de 96%.

João Derly defende que esse debate deve ser recorrente na Comissão. “Devemos buscar soluções para esse problema, juntos com todas as esferas do Estado brasileiro”, disse o deputado.

## Parlamentares se reúnem com o presidente da CBF



Afonso Hamm, Márcio Marinho, Eduardo Cunha, Marco Polo Del Nero, Damião Feliciano e Nelson Marquizzelli (da esq. p/ direita)

No dia 28 de abril, a Comissão do Esporte participou da reunião com o presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Marco Polo Del Nero, e o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha.

O principal tema em pauta foi a MP do Futebol. De acordo com os parlamentares presentes, é necessário discutir métodos de sobrevivência dos clubes. O deputado José Rocha acredita que

os clubes precisam se manifestar e participar da discussão.

Del Nero pediu aos parlamentares mudanças e aprimoramento na MP do Futebol. “Queremos buscar a melhor posição para o futebol brasileiro no cenário internacional”, disse.

Para o presidente da Câmara o futebol além de ser um segmento que gera emprego e renda, ele gera cultura para a sociedade. “Conte conosco, o que a gente

“Conte conosco, o que a gente puder fazer para melhorar o futebol brasileiro, será feito.”

Eduardo Cunha, Presidente da Câmara dos Deputados.

“puder fazer para melhorar o futebol brasileiro será feito”, garantiu.

Os parlamentares defendem um Congresso Nacional ligado ao futebol, a partir de uma gestão moderna e democrática.

O presidente da Comissão do Esporte, deputado Márcio Marinho, falou um pouco sobre o trabalho desenvolvido na CESPO e comunicou a instalação da Subcomissão Permanente do Futebol, que atuará em três vertentes. “A primeira cuidará de questões legislativas, trabalhistas e tributárias do futebol; outra vai tratar da segurança e violência nos estádios, e há também uma que cuidará da formação dos atletas”, disse Marinho.



## A prática esportiva como instrumento educacional



Deputado Evandro Roman (PSD/PR)

Historicamente, as atividades físicas nas escolas sempre tiveram cunho mais recreativo do que educativo. No entanto, é inegavelmente um poderoso instrumento de socialização e promoção do bem-estar e da saúde de milhões de estudantes em todo o país. Para praticá-las nunca foi exigido do profissional nenhum preparo ou habilidade especial, tampouco conhecimento aprofundado da modalidade escolhida. Por mais que as escolas promovam competições, seu intuito se limita ao inter-relacionamento e à prática de uma vida menos sedentária. Apenas isso.

Essa é uma realidade que precisa mudar. Por isso, a Subcomissão do Plano Nacional do Desporto da Câmara dos Deputados, da qual sou relator, deverá propor mudanças nesse paradigma ultrapassado e que não atende aos anseios do novo modelo de educação brasileira. A prática esportiva como instrumento educacional visa, em primeira análise, o desenvolvimento integral das crianças, jovens e adolescentes. Além disso, promove o desenvolvimento de habilidades capazes de proporcionar ao desportista melhores condições para enfrentar as adversidades cotidianas.

As aulas de educação física não podem mais

ser apenas um agrupamento de pessoas jogando bola no pátio, pulando corda ou correndo de um lado para o outro. Os alunos precisam conhecer, mesmo que superficialmente, como funcionam as articulações, quais as consequências de um músculo lesado, o que acontece quando o corpo humano sua, dentre outras informações relevantes.

Não tenho dúvida de que o modelo atual de esporte educacional está aquém do ideal. Ele não prioriza o ser humano na sua plenitude nem o contexto em que a pessoa está inserida. O Plano Nacional do Desporto pretende conjugar o esporte educacional e educação física com a formação integral. É preciso agir junto aos diretores das escolas para convencê-los da importância de ambos na promoção do desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social. Entre outros resultados, melhoraremos a saúde, reduzindo a obesidade infantil, casos de diabetes etc. Além disso, sem resolver a questão do esporte educacional, nunca poderemos aspirar a um melhor *ranking* nas Olimpíadas. Este não é um sonho, pois há países que conseguiram fazer esse salto qualitativo no esporte educacional e hoje colhem os frutos em termos de resultados.

Podemos entrar para a história do esporte e declarar, uníssonos, que o ambiente escolar é o embrião de uma juventude mais sadia, feliz e próspera. Está em nossas mãos viabilizar a capacitação dos nossos professores para essas mudanças, que, a meu ver, são irreversíveis e benéficas para todos. Essa é a hora de despertarmos o interesse coletivo dos alunos pelo esporte. Assim, poderemos ser reconhecidos internacionalmente como a nação que promoveu a dignidade humana por meio do esporte. Não tenho dúvida de que o Plano Nacional de Desporto é o veículo que nos levará a esse novo e tão sonhado estágio.

### ARENA

A Comissão do Esporte instalou, no dia 28 de abril, a Subcomissão das Olimpíadas e Paralimpíadas 2016. Na reunião, o colegiado elegeu o deputado José Rocha como presidente e o deputado Marcelo Matos como vice-presidente.

A Subcomissão Especial é composta por nove deputados titulares com igual número de suplentes.

O presidente da Subcomissão anunciou a deputada Flávia Moraes (PDT/GO), como relatora de acompanhamento das obras das Olimpíadas e Paralimpíadas Rio 2016, e o deputado João Derly, (PCdoB/RS) como relator da delegação.



No dia 5 de maio, o deputado Márcio Marinho recebeu na Comissão do Esporte os representantes do TCU. O secretário de controle externo da educação, da cultura e do desporto, Ismar Barbosa Cruz e o especialista sênior de coordenação de infraestrutura, Augusto Gonçalves Serradas.

Na reunião, discutiram as obras de infraestrutura dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Outro tema pautado foi sobre a política esportiva para o país.

Marinho classificou o diálogo da CESPO com o TCU primordial para obter o sucesso do legado dos Jogos Rio 2016.

### MEDALHA DE OURO

#### Audiências Públicas

14/05 – PL 8.038/14

20/05 – Tribunal de Contas da União e Autoridade Pública Olímpica

26/05 – Comitê Paralímpico Brasileiro

27/05 – Legado esportivo dos Jogos Rio 2016

28/05 – Req. 28/15  
Preparação da delegação dos Jogos Olímpicos

### PROGRAMA-SE

#### EXPEDIENTE

Presidente: Márcio Marinho (PRB/BA) 1º Vice-Presidente: Alexandre Valle (PRP/RJ) 2º Vice-Presidente: Hélio Leite (DEM/PA) 3º Vice-Presidente: João Derly (PCdoB/RS) Secretário-Executivo: Lindberg Aziz Cury Júnior  
Corpo Técnico: Alessandra Müller Vidal Guerra, Cláudio Ramos Aguirra, Diézica Vargas, Flávio Silva Macedo, Paola Mara Alves Silveira, Regina Olímpia Figueira de Bessa. Jornalista responsável: Jordana Ribas. Colaboração: Luís Augusto Gomes. Programação visual: Akimi Watanabe. Diagramação: Jordana Ribas. Revisão: Ronaldo Santiago.  
Impressão: Deapa/Cgraf. Tiragem: 1.000 exemplares. Endereço Câmara dos Deputados Anexo II, Ala C, Sala 2, térreo. Telefones: (61) 3216-6351/52/53/54. E-mail: cespo.decom@camara.leg.br. Endereço eletrônico da Comissão do Esporte: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cespo>